

Negligência aos povos nativos

“Enquanto existir uma erva, uma árvore ou um rio no planeta, nós indígenas existiremos”. A declaração da professora indígena, Edilene Batista Kiriri, evidencia a resistência indígena pela sobrevivência no Brasil e reflete o descaso estatal perante a esse povo, uma vez que as invasões, a mineração e o agronegócio em terras nativas persistem.

Sob este aspecto, não é novidade o interesse exploratório desse patrimônio cultural, visto que sua riqueza seduz a mente capitalista do homem moderno. Isto porque, dentro da lógica lucrativa, esses territórios são vistos como oportunidade de renda fácil pela grande disponibilidade de recursos naturais e pouca concorrência. Nesse viés, esta inclinação invasória situa os nativos em cenário de risco pela crescente atividade ilegal dentro de seus limites territoriais.

Diante desse contexto, as invasões predatórias em solo autóctone também se destacam pela sua ocorrência e destrutividade. Perante isto, o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) aponta o crescimento de cerca de 257% de incursões, madeiras, garimpeiras e agricultoras nessas áreas em 2021, realidade que não somente viola a lei, mas também compromete a sustentabilidade ambiental e a sobrevivência desses povos em razão das várias substâncias tóxicas que são expelidas na extração dos minerais.

Sob essa perspectiva, repercute o evento de expulsão indígena à tiros de suas posses no Mato Grosso do Sul no ano de 2022 a mando de fazendeiros. Ademais, não somente existe o anseio do homem por estas áreas, mas também meios agressivos para o domínio desonrado destas. Desta maneira, o agronegócio se constitui como um fator de incentivo à violência aborígine, que muitas vezes resulta na morte destes indivíduos para o estabelecimento da atividade agrícola.

Dessa forma, a sobrevivência dos povos originários torna-se um quadro alarmante que demanda ações imediatas e efetivas. Com isso, cabe o Ministério dos Povos Indígenas (MPI) em conjunto Fundação Nacional do Índio (FUNAI) melhorar e intensificar a fiscalização para coibir as invasões e atividade ilegal nesses territórios. Dessa forma, preservando os direitos territoriais e culturais dessas comunidades e dando a elas sua devida atenção.

Turma: 2AII

Equipe: Cecília, Yasmim Rodrigues, Guilherme Bezerra

Tema - Desafios à sobrevivência dos povos indígenas no Brasil contemporâneo - invasões, mineração e agronegócio

referências:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/08/24/assedio-do-agronegocio-e-o-maior-desafio-para-as-comunidades-indigenas-no-mato-grosso-do-sul-diz-lideranca-da-cpt#:~:text=O%20Relat%C3%B3rio%20de%20Viol%C3%Aancia%20contra,ataque%20ao%20povo%20Guarani%20Kaiow%C3%A1>.